



## **O esvaziamento de sentido no radiojornalismo: o discurso naturalizador na cobertura política da Rádio Jornal (PE)<sup>1</sup>**

Danielle de Moraes Oliveira<sup>2</sup>; Heitor Costa Lima da Rocha<sup>3</sup>

Universidade Católica de Pernambuco (Unicap)

### **Resumo**

Este trabalho analisou a cobertura política do radiojornal Redator de Plantão, veiculado pela Rádio Jornal, para examinar se o conteúdo transmitido pelo programa estimula a cidadania e preocupa-se com a construção social do público-ouvinte. A avaliação das notícias veiculadas foi feita a partir da Análise do Discurso. A categoria validade/facticidade averiguou se o discurso foi construído a partir de argumentos lógicos (pretensões de validade), preocupados com a construção do sentido (validade), ou se o discurso foi construído a partir de pretensões de força (facticidade), refletindo os interesses de particulares e não construindo sentidos válidos socialmente. A presença das pretensões de força e a falta de contextualização demonstram que a elaboração do noticiário não evidencia compromisso com o nível de criticidade do público.

### **Palavras-chave**

Comunicação; Teorias do Jornalismo; Ciência Política

### **Corpo do trabalho**

#### **1. Introdução**

O sociólogo pernambucano Luiz Beltrão identificou o abismo existente entre as elites intelectuais detentoras do poder e a massa rural e urbana excluída da construção do diálogo necessário ao compartilhamento simbólico e legitimação social, que aponta para a necessidade de comunicação voltada a cada setor da sociedade, com particularidades que contemplam o nível econômico e cultural de cada um. Na esperança de encontrar uma linguagem única para que o jornalismo atingisse indiscriminadamente todas as camadas sociais, Beltrão reconheceu que o rádio era o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Jornalismo, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, e elaborado a partir do relatório parcial de iniciação científica (PIBIC) “Crítica e cidadania em radiojornais pernambucanos: facticidade e validade na construção do discurso jornalístico da Rádio Jornal (PE).

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Comunicação Social/ Habilitação em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais; Bolsista da Unicap/PIBIC; E-mail: danielledemoraess@gmail.com

<sup>3</sup> Professor do Curso de Comunicação Social/ Habilitação em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais e autor da pesquisa “Crítica e cidadania em radiojornais pernambucanos: facticidade e validade na construção do discurso radiojornalístico em Pernambuco, ao qual está vinculado a bolsista Unicap/Pibic Danielle de Moraes Oliveira; E-mail: heitor@nlink.com.br



veículo de comunicação que mais se aproximava da sociedade, já que tinha a instantaneidade e universidade como principais características.

Desta forma, seguindo as observações do teórico citado anteriormente, este projeto de pesquisa pretende verificar como o discurso radiojornalístico, no caso a Rádio Jornal, vem sendo construído. Averiguar se as notícias políticas pretendem despertar no público-ouvinte o exercício da cidadania, o aumento da criticidade e se preocupam-se com a transformação social e a luta pela igualdade de direitos entre as camadas populares e desfavorecidas da sociedade contemporânea e a minoria elitizada ou se, ao contrário, apenas reforçam e reproduzem a ideologia excludente é fundamental no desenvolvimento deste trabalho.

É importante destacar que no jornalismo são tratadas questões de interesse público e geral. Através dele, muitos ideais podem ser conquistados, muitos pensamentos defendidos ou contestados, muitas reflexões despertadas e aprofundadas e muitas realidades modificadas. Porém, para que tantas coisas sejam conquistadas através do jornalismo, é necessário que esse seja feito de forma consciente, com compromisso e responsabilidade. A instituição jornalística pode funcionar, por exemplo, de forma democrática e garantir a fiscalização sobre a ação dos políticos, cobrando as promessas feitas antes das eleições ou ser instrumento de manipulação desses mesmos políticos, estando no meio da corrupção, conformismo e alienação.

Estas diferenças reforçam as contradições entre argumentos construídos a partir de símbolos compartilhados, refletindo a legitimação social e preocupados em construir um consenso entre as pessoas envolvidas na produção e recepção da mensagem, ou seja, argumentos de validade, e os argumentos de facticidade, aqueles construídos a partir de pretensões de força, em que os interesses dos donos do poder estão presentes e a contextualização das informações praticamente inexiste, já que o principal objetivo desse jornalismo não é formar uma consciência crítica na sociedade, mas satisfazer interesses de particulares.

Este trabalho pretende contribuir para o aprofundamento da análise sobre essas duas variáveis (validade/ facticidade) e reconhecer se o programa Redator de Plantão, da Rádio Jornal, está preocupado em oferecer ao público-ouvinte subsídios para contestar a ordem vigente e lutar por uma transformação ou se tente a reforçar interesses dos poderosos.



Dessa forma, os objetivos estão sendo perseguidos com a preocupação de identificar o nível de crítica e cidadania pressupostos na elaboração do radiojornal analisado.

## **2. Objetivos**

### **2.1. Objetivo Geral**

Contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o papel da comunicação no processo de construção de sentidos e identidades e, conseqüentemente, de legitimação social, a partir dos pressupostos teóricos de Luiz Beltrão, fundados do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco, identificando como o discurso da Rádio Jornal presume e se posiciona quanto ao nível de racionalização existente na esfera pública.

### **2.2. Objetivos Específicos**

- Catalogar as notícias dos radiojornais da Rádio Jornal de acordo com as categorias de facticidade (coação de pressões externas ao discernimento), que se evidencia como pretensão de força, e validade, cuja pretensão é o reconhecimento consensual racionalmente motivado, ou seja, concordância determinada exclusivamente pela lógica do melhor argumento;

- Verificar nas matérias jornalísticas a distribuição das fontes jornalísticas (tipos de atores sociais citados), a frequência e o tipo de acesso ao espaço da mídia noticiosa que dispõem;

- Quantificar o espaço concedido na cobertura política ao Governo (representantes do partido ou coalizão governista no Executivo e no Legislativo) e à oposição (representantes do partido ou coalizão oposicionista);

## **3. Material e Métodos**

O *corpus* da parte quantitativa desta pesquisa foi constituído pelas notícias da cobertura política do Redator de Plantão, programa jornalístico veiculado pela Rádio Jornal, das edições de segunda-feira a sábado dos meses de agosto e setembro de 2007.



Pretende-se analisar se as notícias de política do Redator de Plantão apresentam uma postura monológica, ou seja, fornece apenas uma versão do fato, ou uma versão dialógica, disponibilizando mais de uma versão do mesmo fato, estimulando o debate e contribuindo para a formação crítica do público-ouvinte. Os tipos de argumentos utilizados na construção da notícia também serão analisados. Verificar se esses argumentos são construídos a partir de pretensões de força (facticidade) ou se preocupam-se em contextualizar as informações e buscam usar o melhor argumento (validade) é fundamental na efetivação deste projeto de pesquisa. As fichas de registro também devem analisar os tipos de fonte que apareceram nas reportagens, o nível da cobertura jornalística (estadual, nacional, estadual), o espaço ocupado pelos representantes do poder (líderes governistas) e pelos representantes dos partidos oposicionistas para se ter uma noção do nível de vinculação entre o jornalismo e o poder exercido. Na parte quantitativa, todas as variáveis serão estruturadas através do programa *Statistic Package for Social Sciences – SPSS*, de acordo com o procedimento metodológico dos principais fatores para a construção de um instrumento de avaliação do nível de racionalização e criticidade estimulado pela produção jornalística sobre o exercício de cidadania do público-ouvinte.

O resultado da pesquisa será comparado aos trabalhos já realizados em países como Inglaterra e Estados Unidos por estudiosos da Teoria da Notícia, como Gaye Tuchman, Norman Fairclough, Teun van Dijk, Stuart Hall e Habermas, todos acusando a vinculação do discurso jornalístico à estrutura de poder.

A opção pelo pluralismo epistêmico compreendido por Jurgen Habermas deve ser ressaltado como um desafio diante do conhecimento de que a história e cultura são fontes das trocas simbólicas, bem como as diferenças das identidade individuais e coletivas. Dessa forma, o mundo é compartilhado a partir das interpretações que surgem das diversas perspectivas de diversos grupos e indivíduos, pois a percepção de valores varia de acordo com a tradição onde está enraizada a história de cada pessoa. Habermas também revela não poder deixar de ser realista nas questões epistêmicas do mundo objetivo, construído de formas independentes da descrição delas.

Este projeto busca identificar as características da cobertura jornalística do Redator de Plantão.



#### 4. Resultados e Discussão

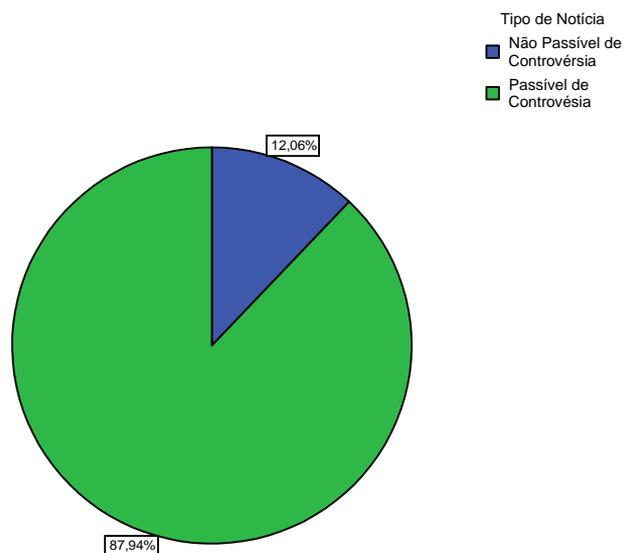
Este trabalho analisou a cobertura política do programa Redator de Plantão, veiculado pela Rádio Jornal de segunda a sábado. A pesquisa buscou examinar, através da *análise do discurso*, a influência que o noticiário exerce na construção da criticidade e cidadania dos seus ouvintes. Entre as Teorias da Comunicação utilizadas para embasar o trabalho destacam-se a Teoria da Ação Comunicativa, de Jurgen Habermas, especialmente na definição da variável validade e/ou facticidade; a Teoria da Ação Política de Edward Herman e Noam Chomsky, com o conceito de diversidade significativa, na variável matéria passível ou não de controvérsia significativa; bem como as teorias da *agenda setting* e estruturalista, respectivamente de Harvey Molotch e Marilyn Lester e Stuart Hall *et al.*, na variável sobre a versão ou versões e os definidores primários e promotores da notícia e da pauta jornalística. Esta base teórica foi escolhida com o intuito de avaliar se a narrativa do programa é construída com a finalidade de levar informações à sociedade com argumentos racionais, se está ou não preocupada em formar a opinião dos indivíduos e se tem o compromisso de contribuir para um exercício responsável da cidadania.

Foram recolhidos os programas de agosto e setembro de 2007 para a construção desta pesquisa. O critério de seleção para a escolha desses dois meses foi o fato de se constituírem nos primeiros meses do plano de atividades da iniciação científica. O noticiário Redator de Plantão tem duração de 30 minutos e não possui uma seção definida para a editoria de política. As matérias são inseridas ao longo de todo o programa. É possível, por exemplo, encontrar uma matéria política de relevância nacional no início do programa e outra de importância estadual no fim, antes dos quadros policial e esportivo, que costumam fechar a edição. Os programas foram analisados a partir do preenchimento de uma ficha de registro, para compor a análise quantitativa deste trabalho. Em seguida, com os dados recolhidos das fichas de registro, foram construídos os gráficos através do Package for the Social Sciences – SPSS, software aplicativo do tipo científico escolhido para análise das dez variáveis analisadas.

A primeira variável pretende analisar se a produção jornalística estimula o debate, se traz questões substantivas para a população. As notícias passíveis de controvérsia significativa (PC) seriam aquelas capazes de indicar se há preocupação

em compor uma agenda jornalística com os acontecimentos relevantes, capazes de subsidiar um posicionamento conseqüente dos cidadãos, entendendo o fazer jornalístico como uma importante ferramenta no processo de construção social da realidade. As notícias não passíveis de controvérsia (NPC) são as que trazem informações que não enriquecem politicamente os ouvintes, trazem questões que não são importantes para o debate, pouco voltadas para a reflexão que deveria haver em relação ao exercício do poder. Das 141 matérias analisadas, 88% (124) foram passíveis de controvérsia significativa, enquanto 12% (17) não foram passíveis de controvérsia. Apesar desse último percentual ser proporcionalmente pequeno em relação à outra variável, é importante ressaltar que as 17 matérias que não apresentam relevância para a população consiste, sem dúvida, num número considerável. O espaço ocupado por essas notícias poderia ser preenchido com conteúdos capazes de estimular o debate e prestar serviços oferecendo informações importantes de forma contextualizada.

Tipo de Notícia



A segunda variável analisa se as notícias são construídas a partir de um argumento de validade ou facticidade. Os argumentos de validade seriam os permeados pela lógica, que buscam a construção do sentido pelo uso do melhor argumento, que não apresentam informações sem a preocupação da contextualização, as realmente interessadas em esclarecer a sociedade, a ajudá-la a tornar-se crítica. Já as matérias embasadas pelo argumento da facticidade, representam interesses particulares,



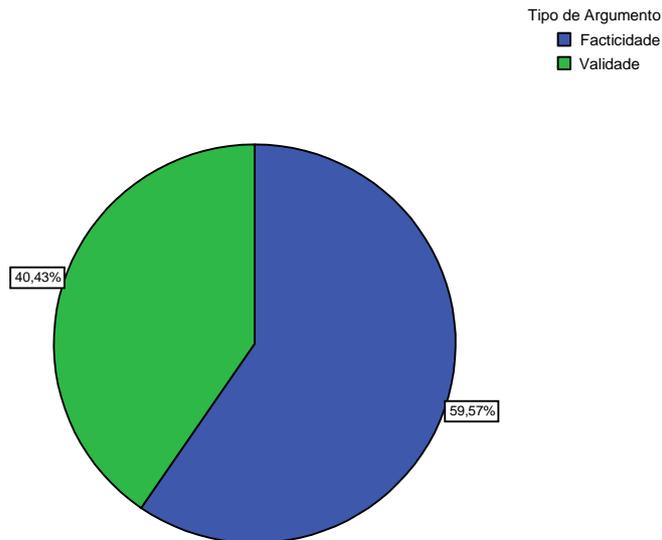
demonstram a força das estruturas, tornam os ouvintes meros espectadores passíveis na construção política. Esse argumento não constrói sentidos reconhecidos como válidos, através do compartilhamento simbólico.

Os símbolos são os instrumentos por excelência da ‘integração social’: enquanto instrumentos de conhecimentos e de comunicação (...), eles tornam possível o consenso acerca do sentido do mundo social que contribui fundamentalmente para a reprodução da ordem social: a integração “lógica” é a condição da integração “moral”. (BOURDIEU, 1989, p. 9-10)

Há, por exemplo, o relato de que mais um deputado foi condenado por mau uso da máquina administrativa, mas não explica à sociedade o que isso significa, como ela vem a ser prejudicada, o que modifica no cotidiano de cada cidadão. O argumento de 40% (57) das notícias analisadas foi construído pela validade. Os outros 60% (84) pela facticidade, o que demonstra como a população necessita de mais esclarecimento. As pessoas não precisam saber apenas que um determinado governante novamente pretende mudar de legenda partidária, por exemplo, mas entender o que isso significa e participar da troca de conhecimentos.

Luiz Beltrão parece concordar com Habermas, na sua defesa do sentido como conceito sociológico básico, da ética do discurso como procedimento indispensável ao consenso e, por conseguinte, à estabilidade social, e de sua crítica à comunicação sistematicamente distorcida como elemento central e estratégico da engenharia ideológica da racionalidade sistêmica para a colonização do mundo da vida, que alimenta os potenciais de conflito e violência característicos da crise de legitimação que a anomia representa à sociedade midiaticizada contemporânea. (ROCHA, 2008)

#### Tipo de Argumento



A terceira variável verifica o número de versões que a notícia apresenta, se mostra apenas um lado do acontecimento ou se estimula o debate, disponibilizando argumentos opostos, ou até mais de duas versões. É importante identificar a diferença entre versão e fonte. A matéria ter mais de uma voz ouvida não significa que tenha mais de uma versão. Em muitos casos, a reportagem apresenta várias fontes que revelam apenas um ângulo do fato noticioso.

Das notícias analisadas, 77% (109) apresentaram versão única e apenas 23% (32) mais de uma versão. Este é um dado preocupante no desenvolvimento deste estudo, já que evidencia a falta de compromisso do jornalismo com o esclarecimento da população, que espera ter conhecimento do que envolve determinado acontecimento, de versões opostas à apresentada como verdade única, absoluta e inquestionável.

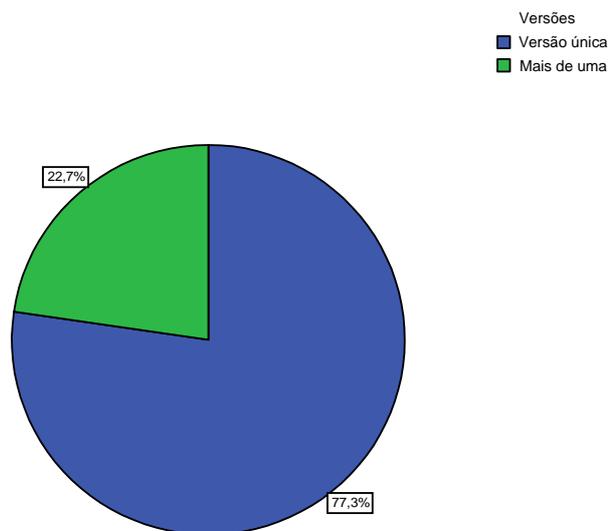
O noticiário, desta forma, não propicia o debate e nega a possibilidade da formação de um posicionamento conseqüente. Quanto mais versões, mais camadas da população fossem ouvidas, maior se tornaria o debate e, conseqüentemente, mais o consenso se tornaria consistente, reduzindo consideravelmente os potenciais de conflitos e violência. O jornalismo tem o poder de combater ou reforçar o abismo entre a população e o exercício da cidadania e da formação de um raciocínio lógico e crítico, basta ser feito com compromisso e com a preocupação de modificar tantas desigualdades e conformismo, com o objetivo de conquistar o maior grau de legitimidade e coesão possível no mundo social.

É importante lembrar que o estudo da recepção do público-ouvinte é muito importante no momento da construção da notícia. O jornalista não iria, por exemplo, economizar textos extensos ou mais elaborados ou reduzir o número de fontes se presumisse ouvintes com um grau de criticidade elevado, um público mais exigente e que cobra credibilidade do noticiário.

O sentido depende, pois, da estruturação particular dessas formas, cujo reconhecimento pelo receptor é necessário para que se realize efetivamente a troca comunicativa: o sentido é o resultado de uma co-intencionalidade. (...) A instância de produção só pode imaginar o receptor de maneira ideal, construindo-o como destinatário-alvo que acredita ser adequado a suas intenções. (CHARAUDEAU, 2006, p. 27-28)

Elaborar um noticiário pensando apenas em um determinado público não está correto. O produto jornalístico deve contemplar todas as camadas sociais, inquietar, informar e estimular a discussão em todas as pessoas.

#### Versões



A quarta variável identifica se as fontes foram ou não determinadas, se a reportagem ouviu alguém para reforçar o que o jornalista relatou ou se a matéria foi construída sem essa preocupação. Em 81% (114) das notícias, a fonte foi determinada e em 19% (27) não foi determinada, percentual considerável que demonstra que em muitos casos há apenas o relato do fato e exclui outras vozes da matéria.

A quinta variável analisa o gênero das fontes ouvidas nas notícias. Em 64% (90) das reportagens, os homens foram os únicos ouvidos, 19% (27) foram fontes não



determinadas, ou seja, são aquelas matérias em que as fontes não são ouvidas. Apenas em 7% (10), as mulheres são as únicas vozes e em 10% (14) existe a presença masculina e feminina na construção da notícia. Isso demonstra que o gênero que tem mais espaço na cobertura jornalística política é o masculino, apontando para uma estrutura ainda patriarcal presente na sociedade atual. As mulheres, mesmo tendo conquistado importante espaço e destaque em vários setores da vida social em todo o mundo, ainda precisam ser mais atuantes na política. O pouco espaço cedido às mulheres na mídia não é decorrente apenas do preconceito de gênero, mas evidencia o espaço que ainda precisa ser conquistado por elas.

A sexta variável investiga o ator ouvido na reportagem. Em 57% (79) das matérias, a fonte ouvida foi política. Em apenas 13% (19), foi a sociedade civil organizada.

A sociedade civil compõe-se de movimentos, organizações e associações, os quais captam os ecos dos problemas sociais que ressoam nas esferas privadas, condensam-nos e os transmitem, a seguir, para a esfera pública política. (HABERMAS, 1997, p. 99)

Um percentual de 19% (27) das fontes não foi analisado porque estas foram inexistentes. As fontes populares não foram ouvidas nos dois meses analisados do programa.

Esses dados demonstram que o discurso ainda está concentrado nas versões que as fontes oficiais da estrutura de poder têm em relação aos fatos e que as fontes populares estão totalmente excluídas do debate político, relegadas exclusivamente a meras consumidoras do jornalismo produzido neste noticiário.

O governo é também um fator principal num sistema de produção e disseminação de notícias centralizado, como legislador, regulador, gerente fiscal, condutor da política externa e fonte principal da mídia. Especialmente na política externa, o poder coletivo do governo e dos meios de comunicação de massas geralmente corporativos é muito grande. (TRAQUINA, 1999, p. 216)

O sociólogo Luiz Beltrão, em *Folkcomunicação – Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias* -, levanta a questão da importância de estudar a linguagem, situar a mensagem para os agentes da comunicação popular, “aparentemente distante do propósito informativo-opinativo, porque na maior parte das vezes é destinada a preencher ócios, proporcionar mero entretenimento ou fazer negócio”.



A sétima variável observa o nível da cobertura. Em 45% (64), as reportagens eram de interesse estadual. Em 36% (51), de interesse nacional e em 17% (24), de interesse municipal. Apenas 2% (2) apresentou interesse nacional e estadual. Esses dados demonstram que o noticiário tem a preocupação de trazer notícias de interesse do público-ouvinte local. Entretanto, é válido o registro da presença de pelo menos uma reportagem de relevância nacional na elaboração do programa, com a entrada do repórter Romualdo de Souza, de Brasília, em praticamente todas as edições analisadas. Percebe-se, ainda, a carência de repórteres políticos pernambucanos falando sobre a situação política nacional.

A oitava variável identifica o posicionamento da matéria. 35% (49) apresentaram um enquadramento governista. 31% (44), porcentagem bem próxima à conquistada anteriormente, apresentaram enquadramento oposicionista. 11% (15) tiveram enquadramento governista e oposicionista e 23% (33) não se inseriram em nenhuma das alternativas acima descritas, por evidenciarem um tom neutro. Percebemos, desta forma, que o enquadramento dado ao governo continua prevalecendo na cobertura jornalística. Porém, as notícias oposicionistas ganharam considerável percentual da cobertura, já que, durante o período analisado, houve o escândalo do mensalão, em que o ex-presidente do Senado Renan Calheiros foi acusado de corrupção. Este é um bom exemplo de como a opinião pública é capaz de interferir na construção da notícia.

Na esfera pública, as manifestações são escolhidas de acordo com temas e tomadas de posição pró e contra; as informações e argumentos são elaborados na forma de opiniões focalizadas. Tais opiniões enfeixadas são transformadas em opinião pública através do modo como surgem e através do modo como surgem e através do amplo assentimento de que ‘gozam’. (HABERMAS, 1997, p. 94)

A nona variável analisou o enquadramento dado ao governo. Esse enquadramento foi negativo em 38% (53) das notícias analisadas. Em 31% (44), o enquadramento foi positivo, em apenas 8% (11) foi neutro e em 23% (33) o governo não foi avaliado, já que sua atuação não foi levantada como prioridade na reportagem. Esses percentuais são surpreendentes, já que denunciam a insatisfação perante a gestão governista. Volto a dizer que os programas ouvidos coincidiram com o “escândalo do mensalão”, que interferiu para o resultado destes gráficos.

A última variável analisa o enquadramento dado à oposição. Em 6% (9) das notícias, ele foi negativo. Em 9% (13), foi neutro e em apenas 5% (7) foi positivo. 80%



(112) das matérias não foram analisadas porque a oposição não participou da construção na notícia. Isso revela que não há um equilíbrio entre os políticos que estão no poder e os que estão fora das Câmaras, Palácios e entidades representativas do quadro político existente.

## 5. Conclusões

Os resultados parciais apresentados nesta pesquisa evidenciam que o radiojornal analisado exerce uma influência pouco preocupada com a construção da criticidade e cidadania de seu público-ouvinte. Os dados revelam que a maioria das notícias analisadas foram construídas a partir do argumento de facticidade, excluindo a contextualização, o uso do melhor argumento e a preocupação em esclarecer a sociedade e torná-la crítica. A grande maioria das notícias apresentou uma única versão, veicularam apenas um ângulo do acontecimento e não estimularam o debate. A maioria das fontes ouvidas nas notícias foram políticos homens. A sociedade civil ainda obteve um percentual representativo na construção noticiosa, mas as fontes populares não foram ouvidas ao longo dos dois meses de programas analisados, o que demonstra a necessidade da ampliação do debate político. A maioria das notícias foi de interesse estadual. Isso significa que a política local está ganhando um espaço considerável na cobertura jornalística. O percentual destinado às notícias de interesse nacional, entretanto, também não ficou muito atrás, esteve em muitas reportagens. É possível notar, entretanto, a carência de repórteres pernambucanos abordando a situação política nacional. A maioria das matérias teve um enquadramento governista, mas as de enquadramento oposicionista também apresentaram números relevantes em virtude do momento político vivido no período em que os programas foram analisados. Devido a esse momento, a maioria das notícias deu um enquadramento negativo ao governo. Já nas notícias em que a oposição teve voz, a maioria deu a ela um enquadramento neutro. É importante destacar que a maioria das matérias não foi avaliada nesta variável porque a oposição não participou da construção da notícia.

## 6. Referências bibliográficas

BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressões de idéias*. Laguna: EDPUCRS, 2002.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Campinas: Bertand, 1992.



CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. *Problemas de análises das mídias*. In: MEDITSCH, E. (org.). *Teorias do rádio: textos e contextos*. Santa Catarina: Editora Insular, 2005, vol. I..

HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1997, vol. I-II.

\_\_\_\_\_. *Mudança estrutural da esfera pública: Investigação quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HACKETT, Robert. *Declínio de um paradigma?: A parcialidade e a objectividade nos estudos dos meios noticiosos*. In: TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Vega Editora, 1999.

HALL, Stuart et al. *A produção social das notícias: o “mugging” nos media*. In: TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Vega Editora, 1999.

HAYE, Ricardo. *Sobre o discurso radiofônico*. In: MEDITSCH, E. (org.). *Teorias do rádio: textos e contextos*. Santa Catarina: Editora Insular, 2005, vol. I..

McLUHAN, Marshall. *Rádio: o tambor tribal*. In: MEDITSCH, E. (org.). *Teorias do rádio: textos e contextos*. Santa Catarina: Editora Insular, 2005, vol. I..

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A Informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

ROCHA, Heitor. Luiz Beltrão e a importância da intersubjetividade na folkcomunicação: uma convergência possível com a Teoria da Ação Comunicativa de Habermas. *Razon y Palabra*, México, DF, ano 13, n.60, ene./ feb. 2008. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n60/hcosta.html>>. Acesso em: 10 jan. 2009.

SALOMÃO, Mozahir. *Jornalismo radiofônico e vinculação social*. São Paulo: Editora Annablume, 2003.

TUCHMAN, Gay. *A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas*. In: TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Vega Editora, 1999.